



Monografia Pública

DISCURSO SOBRE A
ÉTICA



Pelo Rev. Illuminatus Frater Velado, 7Ph.D.

Irmão Leigo da Ordem Rosacruz

**Dirigente da Ordo Illuminati Ægyptorum
(Illuminates of Kemet)**

<http://ordoilluminatorum.net/>

“A Vida é Eterna. As criaturas são transitórias”

Mestre Apis

(Hierofante da Organização Svmmvm)

Abstract

ÉTICA é atualmente uma das palavras mais enfocadas nas discussões políticas mundiais, sendo ao mesmo tempo um vocábulo que a mídia não consegue definir com precisão. Ora um grande jornal informe que ética é ser politicamente correto, ora vê-se na TV a explicação de que ser ético é não ser indiferente ao próximo e aos acontecimentos que afetam a sociedade como um todo. Muitas pessoas confundem moral com ética e também para muitas a palavra ética é absolutamente abstrata, só podendo ser analisada em profundidade em termos filosóficos. Esta monografia pública de Illuminates od Kemet, disponibilizada gratuitamente na Internet com vistas aos esclarecimentos necessários à Nova Era Mental, mostrará que ética é algo muito mais concreto do que se possa imaginar, extremamente fácil de ser definido com precisão e que pode ser entendido por qualquer pessoa medianamente instruída e que é, acima de tudo, um conceito fundamental para a vida do ser humano e para as existências de todos os seres autoconscientes de todos os planetas de uma forma geral. Esta monografia não se embasa em qualquer livro já escrito por outra pessoa que não o autor e é o resultado das observações deste sobre o Cósmico. São, principalmente, conclusões a que o autor chegou durante os oito anos em que viveu como eremita, praticando o ascetismo, ao mesmo tempo em que trabalhava profissionalmente na Internet para manter o eremitério – uma delicada situação em que a ética profissional tem de ser observada e conciliada com a ética mística, de modo que ambas possam refletir a Ética Cósmica, da qual são transposições para o palco do mundo fenomênico. Com o alvorecer da Nova Era Mental, que se iniciará efetivamente no dia 15 de Fevereiro de 2034CE, conforme está anunciado nas “Revelações”, online em <http://jehosu.svmmvm.org/>, torna-se fundamental esclarecer as massas sobre a verdadeira essência dos vários tipos de ética, que acabam servindo para a constituição de vários modos de moral na sociedade contemporânea, robotizada, desumanizada e cada vez mais supercompartimentada em nichos tribais urbanos.

Sumário

Introdução - Página 4

1 - A Geração dos Seres - Página 8

2 - O Governo Oculto do Mundo - Página 15

3 - A Escola dos Exemplos - Página 20

4 - Da Natureza Humana - Página 34

5 - Entendendo a Ética Cósmica - Página 40

Conclusão - Página 48

Monografia Pública de
Illuminates of Kemet
<http://ordoilluminatorum.net/>

Novembro de 6247AFK (2006CE)

Introdução

A PENAS duas palavras bastam para definir o que é a Ética, que a partir daqui será grafada sempre com inicial maiúscula: Ética é a harmonia cósmica. A harmonia cósmica consiste no funcionamento concomitante e equilibrado de todos os sistemas planetários dentro de uma galáxia, destas dentro de um universo e dos universos dentro das esferas de compreensão, que são os espaços metafisicamente delimitados pela Mente Cósmica para manifestar o fenômeno da Vida, que é uno em toda a sua multiplicidade. Vida é o evento cósmico pelo qual a matéria é animada e adquire consciência e autoconsciências, em vários níveis e gradações, projetando isto, em um retorno, na Mente Cósmica, que justamente por esse processo interativo se assume como Mente, tal como se algo se olhasse em um espelho e por aí se reconhecesse existindo.

O Hierofante da Organização SVMMVM, o Venerável Mestre Cósmico Apis Kemet, define claramente o que é a Vida, quando enuncia: “*A Vida é Eterna. As criaturas são transitórias*” . O fenômeno da Vida, como o autor já expôs em várias outras monografias públicas publicadas por Illuminates of Kemet, é contínuo, sem origem e sem fim. Para que se possa entender melhor este fenômeno que tanto interesse aos seres, quase sempre assustados com as perspectivas da morte e com o que possa vir ou não vir após ela, pode-se dizer que a Vida, basicamente, é manifestada por um ponto metafísico e desenvolvida como evento cósmico por um triângulo também metafísico: Interação, Evolução e Entropia. Cada uma das partes desse triângulo é uma Lei Cósmica, ou seja, uma entidade que preside um aspecto do fenômeno. A Lei da Interação dispõe que os seres devem interagir, trocando experiências, conhecimentos auferidos e adquiridos, e

intercambiando emoções e energias. A Lei da Evolução, por sua vez, determina que o resultado dessa constante interatividade deve resultar na ascensão das consciências a planos de compreensão cada vez mais abarcantes, quer dizer, cada vez mais capazes de propiciar a cada ser em particular uma visão do que vem a ser o Todo, produzindo uma compreensão mais clara de como se processa e o que significa, em termos individuais e cósmicos a relação de cada ser para com esse Todo. Essa disposição gera um movimento simbolicamente rotativo e ascensional, que faz translação em torno do Absoluto, manifestando-se como uma Espiral de Leis, a Spira Legis. Ela, a Spira Legis, é que sustenta na Mente Cósmica as esferas de manifestação que contêm os universos. Já a Lei da Entropia faz como que todas as construções da Evolução sejam ciclicamente destruídas, para que através da destruição seja propiciada a reconstrução, de forma cada vez mais refinada e mais purificada, além de simplificada. Assim, percebe-se que Evolução é ligada à descomplicação.

Ora, a Ética, por sua vez, não é uma Lei nem faz parte de algum triângulo da Manifestação (que os religiosos criacionistas chamam de Criação), sendo antes um atributo que deve ser manifestado pelos seres para que o Todo se reconheça em cada uma de suas partículas. Ou seja: o Todo é ético em sua natureza, irradiando continuamente uma Vontade harmonizadora, coordenadora, equânime e benfazeja – no sentido de que ordena o Caos com a finalidade de produzir um conjunto de experiências capazes de gerar não só evolução, mas também satisfação e felicidade para cada um dos seres envolvidos, - e é nisto que se constitui esse outro atributo, tão citado e decantado a todo momento pelos místicos de todos os tempos, o Amor. Entretanto, quando transposições da essência do Todo, ou seja, da sua verdadeira natureza intrínseca, são feitas para os diversos palcos-espelho nos quais o Existir se manifesta, como o plano terrestre, por exemplo (que é semelhante em muitos pontos ao cenário para a Vida existente em outros planetas desta galáxia e de outras), surgem as distorções, geradas pela adequação de algo que é absoluto sem

contudo ser amorfo. A essência do Ser, isto é, do Todo Existente, sofre mutações pela adequação aos diversos Planos de Compreensão nos quais a matéria é animada pela consciência e vive (na finitude e sujeita á Lei da Entropia). Nesse contexto tudo acaba sendo de certa forma falseado, porque, com o decorrer do tempo e com a estratificação de parâmetros que terminam por se cristalizar em algum tipo de verdade mística, política e social (verdades relativas), e a própria Ética, transposta do Cósmico para um determinado container da existência, adquire novas dimensões de interpretação, ao sabor das conveniências de manipuladores de algum tipo de poder (religioso, político, militar etc).

Analisaremos nesta monografia pública as conseqüências para a Humanidade como um todo dessas distorções da Ética. É importante que um número cada vez maior de seres humanos tomem conhecimento dessa realidade e é por isso que a nossa Organização vem colocando online, na Internet, estudos a esse respeito, na forma de ensaios metafísicos capazes de serem compreendidos por qualquer internauta. Partindo do princípio de que para usar um computador pessoa e com ele acessar a Web o usuário deve ter, pelo menos supostamente, uma capacidade mínima de compreensão e um certo poder de avaliação que lhe faculte julgar por si mesmo e tirar conclusões, a Organização SVMMVM escolheu a Internet como meio de divulgação de suas exposições metafísicas gratuitas.

É preciso notar, ainda, que exposições metafísicas se destinam a um público muito diversificado e massivo, não se constituindo de forma alguma em ensinamentos esotérico/iniciáticos que possam ser vistos ou compreendidos como alguma espécie de curso – mesmo porque está não é a missa da nossa Organização neste planeta. Nossa missão é a de fazer um esclarecimento metafísico em massa, voltado para a Ética Cósmica. As pessoas que se interessarem pelo aspecto esotérico/iniciático do desenvolvimento pessoal e da autoajuda propiciado por Ordens e Fraternidades tradicionais e querem enveredar por essa senda devem procurar

essas Organizações, dando preferência às que sejam legalmente constituídas e apresentem sedes físicas para instrução, congregação e realização de rituais. Organizações totalmente virtuais, destinadas ao ensino e à iniciação também podem ser sérias e voltadas para a Ética Cósmica, mas um iniciante nos caminhos do esoterismo deve procurar antes instituições com sedes físicas, nas quais os membros se apresentam com seus verdadeiros rostos e nomes. Esta é uma medida de precaução que deve ser tomada e que a Ética Cósmica mostra como recomendável para uma sadia evolução pessoal e grupal.

1 - A Geração dos Seres

DE UMA forma geral todos os países da Terra produzem contínuas e progressivas distorções da Ética Cósmica na implementação de seus tipos de moral, pertinentes a cada etnia. Uma das formas mais conhecidas dessa distorção é a implementação do machismo como regra-mater para uma sociedade de terráqueos. Os primatas humanos são produzidos na matéria como embriões predominantemente femininos e a sexualidade vai se definindo pouco a pouco. A definição final só ocorre por volta dos oito anos, por influência da glândula timo. Os místicos e outros esoteristas da Terra parecem acreditar – e demonstram isso através de suas religiões ou instituições não-religiosas – que a vida de um ser humano se inicia com a primeira respiração. Acreditam que haja na atmosfera terrestre não apenas ar mas algum tipo de éter capaz de conduzir a consciência da Mente Cósmica como uma espécie de fluido incorpóreo e invisível para dentro de um feto, dando-lhe a chamada vida autoconsciente. Entretanto isto não é verdade, sendo apenas uma versão apresentada e aceita, quase sempre sem questionamentos. Quando esse tipo de ensinamento é ministrado, com afirmações, já está havendo uma distorção da Ética Cósmica. Assim, para estar em harmonização com a Ética é preciso apresentar tais versões como sendo suposições e não como realidades concretas – que só podem ser comprovadas, em termos terrestres, pela demonstração científica. Metafisicamente falando, nossa Organização entende que já existe um novo ser no ato da união sexual de dois primatas humanos com a finalidade deliberada de gerá-lo. No momento em que essas duas vontades individuais se configuram como algo existente, formando duas linhas metafísicas descritas pelo movimento de um ponto também metafísico (a vontade= o ponto + em ação= a linha) estão formados dois lados (físicos e mentais) de um triângulo que vai ser completado por uma terceira linha: A Vontade da Mente Cósmica= O Ponto Cósmico + Em Ação Cósmica= A Linha Cósmica. A partir desse momento um novo ser individual e capaz

de manifestar autoconsciência passa a existir, iniciando-se no ventre de sua mãe o processo físico da divisão embrionária, da configuração e do crescimento. A consciência é, assim, segundo entendemos, infundida pela Mente Cósmica no novo ser no ato de sua geração. Dar um fim a uma criatura destas – criada não por Deus, mas por um primata humano macho, uma primata humana fêmea e pela Mente Cósmica, através de aborto ou de outra forma constitui-se am ato em desacordo com a Ética e só se justifica ante a constatação de uma falha genética grave, como a ausência de cérebro por malformação ou algo parecido. Quando um ser é gerado por acaso, pois a união de primatas humanos macho e fêmea se destinava apenas ao gozo sexual de um deles ou dos dois, não tendo sido manifestada mentalmente a vontade de gerar uma nova vida individual, está simplesmente não existe como tal e, nesse caso, um aborto se justifica plenamente, principalmente se a fêmea foi penetrada sexualmente contra a sua vontade, isto é, forçada ou de alguma forma persuadida ou constrangida. Nesses casos específicos a Mente Cósmica não apõe o terceiro lado do triângulo criador como a parte complementar – e fundamental – de um triângulo por ela mesma geometrizado e tudo o que existe é um feto não infundido de consciência embrionária normal. Nos outros animais, considerados irracionais pelos primatas humanos, a união sexual se dá por compulsão e as vontades de gerar novas vidas são totalmente subconscientes, nunca deixando de existir; por esse motivo na geração de animais não-humanos a Mente Cósmica sempre forma o terceiro lado do triângulo, infundindo no embrião, no ato de sua formação (penetração do óvulo pelo espermatozóide) exatamente o mesmo tipo de consciência embrionária que é infundido no embrião de primatas humanos. A diferença é que no acasalamento consciente e volitivo dos humanos as vontades de geração de uma nova vida manifestadas pelos parceiros sexuais alteram a consciência embrionária, por interação de vontades (as vontades humanas interagem com a Vontade da Mente Cósmica) e é precisamente isto que propicia o surgimento da consciência de Nível 1, ou seja: a autoconsciência humana, que é estudada e analisada, em sua verdadeira natureza, em várias monografias

públicas disponibilizadas para leitura online e download gratuito no Site Oficial Brasileiro de Illuminates of Kemet (IOK BR), em: http://svmmvmbonvm.org/aum_muh.html .

O machismo, portanto, é uma das mais gritantes formas de distorção da Ética quando de sua implementação como moral religiosa ou social e podem-se citar como exemplos a apresentação judaica de um Deus machista e mesquinho, vingativo e sempre pronto para destruir seus inimigos (Jeovah) e a amputação do clitóris em várias etnias africanas, com a transposição dessa mutilação (que ali não considerada crime, embora fira os Direitos Humanos) para comunidades islâmicas essencialmente machistas e obscurantistas e que não representam, de forma alguma, os ensinamentos religiosos e sociais do Profeta Muhammad (a Paz esteja com ele), que dispôs claramente haver igualdade entre homens e mulheres. Na implementação e difusão maciça desses ensinamentos e preceitos a distorção da Ética foi mais uma vez operada. A absorção mental dessas aberrações, através dos tempos, torna as pessoas convencidas de que estão fazendo “a coisa certa” - quando isso não é verdade de modo absoluto. Recentemente, em 1º de Novembro de 2006CE, um imigrante etíope de 30 anos, Khalid Adhem, foi sentenciado a 10 anos de prisão por um tribunal de Lawrenceville, Georgia, U.S., por ter amputado o clitóris de sua filha, então com 2 anos. Em 2006, com 7 anos, a menina contou como fora circuncidada à força, em um relato que horrorizou o público. Khalid, chorando, disse ao tribunal que não se sentia culpado de nenhum crime e negou a acusação, admitindo que aquela prática fazia parte da cultura rural de seu país. Vemos aqui vários tipos de distorção da Ética postos em prática como moral étnica. O Departamento de Estado Americano estima que cerca de 130 milhões de mulheres já foram submetidas à circuncisão (nome dado ao corte do prepúcio, procedido obrigatoriamente nos meninos judeus e, depois dado também à amputação do clitóris em culturas africanas e afro-islâmicas, prática que deixa as vítimas com seqüelas, como pesadelos, depressão e não raro causa infecções mortais e considera isso um atentado intolerável aos

Direitos Humanos. Entretanto esse mesmo Departamento de Estado vê como “normal” o massacre de 650 mil pessoas no Iraque em virtude de decisões tomadas por um presidente que pensa receber instruções diretamente de Deus. O ex-chanceler Alemão Helmut Schroeder chegou a comentar, em Outubro de 2006CE, que estava “seriamente preocupado” com o fato de Bush fazer a guerra “por ordem de Deus”. O presidente americano acredita piamente – pelo menos segundo ele mesmo demonstra – que agiu acertadamente ao invadir o Iraque, em nome da sua doutrina de ação preventiva sobre o terrorismo, com a qual atropelou a comunidade internacional. Temos aí uma moral de cunho divino usada para justificar um ato amoral perante a ONU. Distorções da Ética, transformada em moral manipulada pelos Senhores da Guerra.

Ao se processar uma nova vida individual o que acontece é que a Manifestação (a perpetuação do ato de Existir) cria por si mesma a necessidade de sua compreensão nos Planos (como o mundo terrestre) e é exatamente isto que produz um novo ser. Em última análise cada criatura é um módulo autônomo de compreensão da Manifestação, e tende a se congrega com semelhantes para acumular poder de expressão e é assim que as sociedades e etnias completas são constituídas – sempre com base em algum credo religioso no caso dos primatas humanos, que se julgam criados por um Deus e produzidos à imagem dele – o que por si só passa a ser uma distorção da Ética, conferindo supostos poderes preternaturais a uma criação mental que acaba sendo usada pelos detentores do poder político para oprimir as massas.

Na verdade, segundo nossa Organização sabe, a geração das vidas individuais no contexto geral da Vida como evento cósmico é um processo em permanente andamento, que se constitui no contínuo “rolar” do Existir, como se uma imensurável espiral de força cósmica girasse sobre si mesma, permanentemente, saída do Nada Absoluto, pelo exercício de uma Vontade (na Terra isso seria apenas uma suposição, mas para os cientistas do nosso planeta,

Uranus 2, é exatamente isso que acontece - e pode ser demonstrado cientificamente, lá, onde os termos de compreensão e aferição são totalmente diferentes dos atualmente em vigor neste planeta). Tem-se aí uma Lei se exercendo a si própria, criando todas as condições para a manifestação de tudo, depois de ela mesma ter se criado a si mesma e se autoproclamado Lei. Algo imanente, onisciente, onipresente, imortal, infinitamente sábio, imbuído de um poder transcendental e autêntico, produzindo a Ética Cósmica e existindo por ela. Dentro da gigantesca tela desse quadro cósmico que acaba de ser aqui esboçado com palavras, o homem é menos que um inseto caminhando pelas areias do deserto, para dar um exemplo que possa ser facilmente visualizado por qualquer um. Porém a grande maravilha é que o homem é capaz de perceber essa realidade através do misticismo e dá a isso o nome de Deus. É a sua forma de interpretar a realidade cósmica com o seu atual nível de compreensão e simbolizar algo capaz de expressar essa interpretação de forma cognoscível à mente humana atual.

Até aí, pode-se dizer que a criatura humana age com uma certa objetividade, produzindo uma criação mental em cima de um quadro sensorialmente percebido, mesmo que com sentidos suprafísicos, e que procura apor à sua criação mental um tipo de Ética. Contudo, há um limiar, uma linha divisória, um momento exato no trajeto da criação mental em que ocorre uma reverberação da Luz que tornou a percepção possível. Houve uma Iluminação, o homem percebeu que existe algo transcendental, algo que lhe dá a certeza da continuidade da vida. Mas nesse mesmo momento, como se um prisma penetrado pela LVX Perpetua passasse a girar sobre si mesmo, emitindo vibrações luminosas de cores variadas, abarcando todas as faixas do espectro, o homem ingressa no território da subjetividade, a área de ação dos manipuladores de concepções, na qual as percepções são transformadas em idéias, as quais se destinam a constituir o cerne de símbolos. Tais símbolos são, então, apresentados à coletividade humana, à massa, para ingestão, assimilação e transformação em ação social e política. Temos aí, agora, os Deuses criados pela mente humana sendo

exercidos na Humanidade como pontos focais de poder, através da religião. Institui-se uma suposta origem para o Universo, inventa-se a gênese. A alegoria assume forma real na credulidade da matéria. A matéria é como uma massa de modelagem: toma o formato de uma escultura sem ter sido esculpida - saiu de uma fôrma, a mão do manipulador.

É nesse instante da criação mental sendo plasmada no Plano Físico como realidade material que surgem os Avatares - seres iluminados que trazem uma mensagem penetrante e tão autêntica que não pode ser eliminada. A mensagem pode ser rejeitada, quando colocada diante de um nível de compreensão não adequado ao que ela porta, mas não pode ser simplesmente abolida. Pode acontecer que anos mais tarde o mesmo ser que a rejeitara passe a adotá-la como fórmula de vida, por ter ascendido a um nível de compreensão mais elevado. Por exemplo: aquele que ontem rechaçava uma abstração por não ser capaz de aceitar tal exposição, requerendo para tanto algo como uma espécie de antropomorfização, poderá amanhã vivenciá-la e é exatamente em tais avanços que se constitui a evolução da consciência. Eu diria que a Ordem Rosacruz promove esse tipo de evolução e que esse é o seu principal trabalho neste Plano. Quando digo isso, estou me referindo à Ordem Rosacruz Verdadeira, a Ordem Rosacruz Eterna e Invisível, que se manifesta na Terra como várias Ordens e Fraternidades externas, cada qual apropriada a uma determinada faixa de harmonização. Essas Organizações afiliam, instruem e iniciam os buscadores. Isso é um processo de Iluminação. Esse processo torna possível a separação exata entre trevas e Luz, independente da condição dual deste Plano. O que até então existia como oposto, para efeito de compreensão, torna-se autônomo, independendo da antítese. Compreende-se o que é a Loja da Grande Fraternidade Branca e o que é a Grande Loja Negra. Esse trabalho de instrução e iniciação é uma obra voltada para a Ética Cósmica, mesmo que através da apresentação de versões desta, como, por exemplo, a criação mental Deus entendida no bom sentido, que é o da tolerância, da harmonização, da paz, do amor,

da solidariedade, da cooperação etc.

Passemos agora ao nível do surrealismo prático, aquele modus operandi da mente humana na qual ela constrói os castelos da fantasia sobre o alicerce das mensagens sutis, subliminares e profundamente impregnadoras, com fortes distorções da Ética, sempre em função de interesses egoístas e imediatistas. Teremos nesse quadro a adesão de criaturas humanas a sistemas político-sociais baseados em livros sagrados, como a Civilização Cristã Ocidental e a Cultura Islâmica, por exemplo. De um lado um clube cristão pervertido e dissoluto, imperialista, regido pelo consumismo e usando o Senhor dos Exércitos para sua expansão e dominação dos outros. No outro lado, uma sociedade fundamentalista, fanatizada e obscurantista, visando também à hegemonia através da islamização do mundo como missão sagrada. Como resultado possível a ameaça de uma catástrofe nuclear que transformaria em caos infernal a vida sobre a face da Terra. Na raiz de tudo isso uma distorção da Ética, através da individualização étnica da criação mental Deus.

2 – O Governo Oculto do Mundo

UM ASPECTO da distorção da Ética Cósmica quando de sua transposição para a Dualidade é o manifestado na constituição do Governo Oculto do Mundo como Poder que realmente decide sobre uma série de eventos do mundo fenomênico. O Governo Oculto do Mundo é dual desde que foi criado na Terra por seres humanos que sintonizaram aspectos do Governo do Cósmico, que é absolutamente embasado na Ética Cósmica. Na versão terrestre há um ponto de equilíbrio em suas duas metades, o qual quando é rompido resulta em transformações que podem produzir o fim de uma civilização para o surgimento de uma nova.

Místicos, militares e estrategistas políticos às vezes se referem a um Governo Oculto do Mundo e são tantas as versões a respeito que o público em geral não tem uma idéia formada com precisão e clareza a respeito do que seja essa Organização e nem pode inferir se ela realmente existe mesmo ou se é obra de ficção, já que vários escritores esotéricos se reportaram a ela em termos aparentemente fantasiosos, que fazem pensar em criação mental. O texto desse capítulo monográfico serviu de prefácio ao eBook “O Governo Oculto do Mundo”, escrito pelo Professor Rodolfo D. Pizzinga, 7Ph.D., para Illuminates of Kemet, online no Site da IOK BR (Discursos dos Iluminados de Khem) e na Biblioteca Digital OS+B, em <http://svmmvmbonvm.org/livrariaos+b/> O eBook não pretende ser definitivo sobre essa polêmica e misteriosa questão mas certamente vai ajudar muito no esclarecimento das massas, que agora, neste Terceiro Milênio Cristão, têm acesso, pela Internet, a um vasto volume de informações que antes estavam trancadas a sete chaves em livros raros que somente podiam ser consultados em bibliotecas de acesso restrito a uma elite, como a do Vaticano, por exemplo, porque é preciso ter dinheiro e uma certa posição social para se chegar lá, a não ser que a pessoa more em Roma e seja amiga de alguém na Santa Sé. Por isso a sua

leitura é recomendada por quantos queiram se inteirar do que as distorções da Ética são capazes de ocasionar neste planeta.

Antes de mais nada é preciso entender que desde que o mundo é mundo sempre houve um Governo Oculto, um controle não visível a todos os seus habitantes, mas que podia ser percebido talvez por intuição. Na época que antecede o surgimento dos primatas humanos a esfera terrestre era governada unicamente por Leis Cósmicas que regem a evolução espacial (movimentos de rotação e translação) e a evolução consciencial dos seres siderais (galáxias, estrelas, planetas, cometas, meteoros etc) e de seus habitantes, os entes animados dotados de percepção e autopercepção em variados graus de acuidade. Enquanto a Terra era habitada unicamente por animais não-humanos apenas as Leis Cósmicas (que também são entidades autoconscientes) dirigiam o seu destino, através da indução de princípios catalisadores da atenção, como o princípio sexual, baseado na interação dual, que visa à propagação e à perpetuação das espécies. A introdução desse princípio no planeta Terra introduziu também o fenômeno da morte, que não era conhecido enquanto aqui viviam apenas bactérias primordiais, pois elas não morrem naturalmente e se multiplicam por divisão ao invés de por interação sexual. Posteriormente, através do desenvolvimento da tecnologia, o animal humano passa a poder matar bactérias, também.

Para que alguém possa ter uma idéia mais precisa do que vem a ser o Governo Oculto do Mundo, em seus vários níveis, é necessário ter antes uma visão macrometafísica do que vem a ser a Terra. Imaginemos esse planeta como uma escola sideral na qual os seres surgem pela indução da consciência na matéria: ou seja – a vibração do pensamento em processo de questionamento e checagem de todos os pontos capazes de serem percebidos pelos sentidos físicos e suprafísicos é infundida na vibração de pensamento geometrizado – estático ou não estático – como minerais, plantas e animais. A escola é baseada na interação entre todos os seres – animados e não animados – para que haja a

evolução contínua, tanto dos seres em particular e como um todo como das consciências de cada um e do todo destas, que é a Mente Cósmica. Todo esse conjunto está sempre sob a direção geral da Lei da Evolução, que faz existir e promove o movimento contínuo da Spira Legis, o fenômeno-evento cósmico que é estudado em monografias públicas de Illuminates of Kemet, disponibilizadas na Internet em língua Portuguesa através do Website Oficial da IOK Brasil (Discursos dos Iluminados de Khem), em http://svmmvmbonvm.org/aum_muh.html

As primeiras civilizações que surgiram na Terra já tentavam estabelecer algum tipo de controle sobre o planeta como um todo, visando a várias finalidades, principalmente à hegemonia ou a algum tipo específico de supremacia e, na Atlântida, por exemplo, ao que se pode inferir pelo exame de documentos produzidos pelos próprios terráqueos, havia nitidamente essa preocupação, resultando, inclusive, no desenvolvimento de ferramentas tecnológicas para a dominação, primeiro das massas locais, depois das massas globais (então conhecidas), como a construção de uma poderosa arma emissora de raios, baseada na refração da luz por um gigantesco cristal especialmente lapidado para essa finalidade. Escritores e cineastas inconscientemente em contato com a Mente Cósmica absorveram, através de osmose, o que eles pensavam ser um pensamento criativo deles próprios e colocaram no papel e nos filmes a expressão artística do que haviam “concebido” sobre uma era passada da Humanidade. Não sabiam eles que estavam reproduzindo, na atual forma de entendimento e interação, um arquivo akásico.

Já na Atlântida existam duas formas terráqueas de Governo Oculto do Mundo, a representada por um grupo de sábios voltada para a espiritualidade e a constituída de líderes interessados unicamente no exercício e expansão do poder temporal. Como se percebe, o Governo Oculto do Cósmico é uno e representado apenas pela Leis Cósmicas e por extensão, pelo Pensamento da Mente Cósmica, que tudo abarca mas é focado principalmente na manutenção do Existir

como ato de vontade e na Evolução como sua decorrência e significância maior. Quando os seres animados e autoconscientes, em um determinado palco de atividades da Vida, como a Terra, por exemplo, assumem que deve haver um Governo Oculto do Mundo, o que acontece é que estão de certa forma sintonizando a Mente Cósmica. Mas nessa sintonia apenas aqueles que são voltados para o que se chama de espiritualidade é que conseguem a harmonização. Desta forma o Governo Oculto do Cósmico perde a sua unicidade quando se transforma em Governo Oculto do Mundo em planetas da Terceira Dimensão, porque sendo o ambiente dual tudo se manifesta dualmente. Assim, tinham assento no Conselho de Anciãos da Atlântida tanto sábios harmonizados com a Mente Cósmica como dirigentes do Poder Temporal totalmente voltados para o exercício deste. Pode-se mesmo dizer que até certa altura dos acontecimentos essa condição dual do Conselho representava um equilíbrio de forças, politicamente falando. Mas houve um momento histórico em que a balança pendeu para um lado e a Atlântida sucumbiu ao peso da Dualidade. Era mais uma vez a Lei da Entropia em ação, destruindo para propiciar a reconstrução de esquemas congregatórios e de valores sociais.

Essa reconstrução ocorreu em Kemet (Antigo Egito) e se consubstanciou na 18ª Dinastia, com a Escola de Mistérios do Faraó Akhenaton, conhecida como Os Iluminados de Kemet. Assim, datam dessa época os primeiros Illuminati propriamente ditos, porque eles pretendiam difundir sua Luz para o mundo, o que não ocorria na Atlântida, onde os sábios a representavam e detinham mas não a irradiavam fora de seu perímetro de ação – mesmo porque não havia como, devido a tremendas injunções políticas. Em Kemet as condições para a iluminação das mentes eram mais propícias e surgiu, pela primeira vez na História da Humanidade, uma congregação de seres totalmente devotados a esse propósito. Eram 40 pessoas (Akhenaton e seus 39 Adeptos) que viriam a se transformar no Mestre Cósmico multimental Amorcus, a respeito do qual a Organização SVMMVM já publicou livros e monografias, algumas das quais disponíveis em Português

no Website Oficial da IOK Brasil, que fica em:
http://svmmvmbonvm.org/aum_muh.html

O fenômeno do confronto de visões no Governo Oculto da Atlântida se repetiu no de Kemet e essa civilização também sucumbiu à Dualidade, deixando para a posteridade, como patrimônio da Humanidade, monumentos materiais como as pirâmides e monumentos espirituais como a Religião Kemética (KMT) e a Escola de Iluminados de Akhenaton, que foi o embrião das congregações de Illuminati que se seguiram e que terminariam por entrar em confronto, mais uma vez, com as forças do Poder Temporal, inclusive aliadas à Cristandade Oficial, através da Igreja Católica Apostólica Romana e de suas derivações Luteranas.

Nos dias de hoje (este texto escrito em 2006CE) o Governo Oculto do Mundo permanece dual. Uma parte conta com a participação dos autênticos Illuminati e a outra com a de falsos Illuminati, ou seja, de uma elite assim denominada por verdadeiros paranóicos que entenderam de simbolizar na palavra Illuminati as forças do imperialismo, da globalização desumana, de uma Nova Ordem Mundial totalmente centrada nos números e na economia de mercado. Por obra do Vaticano os Illuminati foram relacionados com o Anticristo bíblico, quando na verdade eles estavam harmonizados e alinhados com o autêntico Espírito Crístico enquanto que a Igreja marchava lado-a-lado com as forças do imperialismo, como restou largamente demonstrado ao longo da História. Modernamente a Maçonaria, algumas Ordens R+C e outras Organizações esotéricas e iniciáticas guardam o espírito, os princípios e os ensinamentos dos autênticos Illuminati, que ainda hoje mantêm assento no Governo Oculto do Mundo ao lado dos executivos que cuidam unicamente do Poder Temporal, entre eles os Senhores da Guerra (Masters of War), que manipulam governos pretensamente democráticos, como, por exemplo, o dos Estados Unidos da América, onde o Presidente não tem autonomia para nomear o Diretor da CIA e o Presidente do Federal Reserve (FED), que define na prática os rumos da economia mundial.

3 - A Escola dos Exemplos

O MUNDO fenomênico, palco da interação física e psíquica em que os seres se congregam e se defrontam, na luta pela sobrevivência e na competição pela ascensão social, no caso dos humanos, é vergastado desde os primórdios da autoconsciência por infortúnios, fracassos e dissabores de todos os tipos devido à aplicação de modalidades de moral social embasadas em distorções da Ética Cósmica que são tão aberrantes que não podem ser consideradas adequações ao ambiente. Como já foi exposto no capítulo anterior desta monografia, um Governo Oculto do Mundo sempre foi exercido neste planeta, de forma velada e às vezes explícita, embora não percebida pelas massas, alienadas pelo Sistema. Segundo o Ayatollah Ruhollah Khomeyni o Sistema é o próprio demônio, e é o eixo Estados Unidos-Israel. De acordo com Osama bin Laden o Sistema tem de ser demolido para que se possa construir algo melhor em cima dele (para Osama esse algo melhor é o Islã). Mas o Sistema é muito mais do que isso, não é apenas o Grande Satã que Khomeyni descreveu e mandou desenhar em bandeiras desfraldadas para afrontar os Americanos. Já para estes, o eixo do mal é a linha que une países que dão cobertura ao terrorismo islâmico. O mundo, que já vinha traumatizado do 11 de Setembro de 2001, se horrorizou, em 11 de Março de 2004, quando a Al-Qaeda praticou na Espanha um atentado que matou 190 pessoas, despedaçando-as, e feriu 1400 em uma estação ferroviária de Madri. Isso foi visto como uma brutal e ignominiosa violação da Ética e o dia do atentado ficou conhecido como “O Dia da Infâmia”. Entretanto, para falar a verdade, o “Dia da Infâmia” também é todo o dia em que os espanhóis vibram e se divertem com a tortura de touros, em touradas e outras práticas bárbaras, como aquela em que um touro é solto a correr pelas ruas com os chifres em chama, termiando com o rosto todo queimado. Não é isto uma violação gritante da Ética Cósmica? Se algum tipo de Deus dá aos primatas humanos o direito de fazer coisas desse

tipo com os outros animais esse tipo de Deus só pode ser descrito como algo infame, produzido por mentes muito perversas e extremamente arrogantes. O sistema é baseado nesse tipo de crença e é a Sociedade de Consumo como um todo, que já se alastra pela China Comunista e por todo o Oriente Budista. Não é possível destruir o Sistema. Assim, o que é preciso fazer – e é o que vai ser feito – é transformá-lo. É na verdade o orbe terrestre uma vasta escola de exemplos na qual os seres estudam sem saber e se graduam sem se darem conta disto – a não ser que tenham os olhos mentais abertos por alguma iniciação, simplesmente da Vida ou a que se tenham submetido em uma Ordem ou Fraternidade esotérica, religiosa ou não. Por trás dos bons exemplos está sempre a presença da Força e da Luz Eterna, através dos Avatares, dos Mestres e dos Santos. Por detrás dos maus exemplos situa-se não só a Grande Loja Negra, com os Irmãos da Face Sombria, como o seu próprio sustentáculo, situado na aura do planeta, e que é conhecido como Cinturão do Baixo Astral. Trata-se de uma faixa vibratória que absorve e alimenta-se continuamente de todos os tipos de atos praticados na Terra contra a Ética Cósmica, como ações que ofendem moral e fisicamente uma pessoa ou uma coletividade inteira. Pais alcoólatras ou drogados, portadores de alguma psicopatia, podem gerar seres que já no embrião se harmonizam com o Cinturão do Baixo Astral. Isso acontece porque quando tais casais se unem no ato sexual, apenas para auferir prazer carnal e estando em estado alterado de consciência produzido por drogas como a bebida alcoólica, a maconha, a cocaína e a heroína uma faixa negativa da Mente Cósmica apõe o terceiro lado do triângulo já referido em capítulo anterior desta monografia e uma nova vida surge já compromissada com a Grande Loja Negra. Nesses casos – que resultam na geração de criminosos destituídos de qualquer sentimento de culpa e que se comprazem no exercício da perversidade, geralmente o que ocorre é um tipo de reencarnação, já que todas as vidas individuais, com suas experiências, estão contidas nos arquivos akásicos. A reencarnação (1), que é estudada em monografias públicas de Illuminates of Kemet disponibilizadas no Site Oficial da IOK

Brasil, não é uma regra geral, mas ocorre sempre que há uma harmonização nesse sentido com a Mente Cósmica, que não é boa nem má (do ponto de vista humano), mas contém tudo o que já existiu, existe e está por existir, situando-se em um contexto acima das polaridades da Dualidade, portanto acima do bem e do mal como conceitos. A essas tenebrosas criaturas o Baghavad Ghita, que é a essência do Mahabarata, a obra prima de Viasadeva, se refere como *os asuras* (demônios gerados no ventre de mulheres e nascidos como seres humanos). Face à Ética transposta para a moral humana como um conjunto de regras destinadas a reger e a disciplinar uma sociedade tais seres devem ser confinados em estabelecimentos prisionais ou desativados mediante execução, conforme a legislação de cada país. A execução de um demônio vivente geralmente é rejeitada pela sociedade, porque a pena de morte é decidida por uma justiça humana que geralmente privilegia os ricos e os brancos, em detrimento dos pobres e dos negros e de todos os excluídos em geral, como é público e notório. Contudo, em muitos casos a aplicação da pena máxima é necessária, não como punição mas como prevenção, pois os asuras são psicóticos que parecem não poder ser tratados por processos terapêuticos conhecidos e nem mesmo a lobotomia conseguiria detê-los, já que o cérebro não é a única sede da consciência humana – embora seja o principal transformador codificador/decodificador, memorizador e interpretador das vibrações. A consciência humana é composta pela soma das consciências de todas as células que compõem o corpo humano e essa consciência, inicialmente colocada no embrião pela Mente Cósmica, vai se desenvolvendo ao longo da vida do ser, ampliando a sua capacidade de compreensão progressivamente, em uns muito lentamente, de maneira quase que imperceptível, e em outros de maneira gradativa e acelerada mediante iniciações que abrem as portas mentais para novos patamares de entendimento e percepção. Este é o mundo terrestre e saber aplicar com acuidade cósmica a Ética é tarefa das mais difíceis. Ocorrem, então, as grandes distorções. Nada mais abjeto, por exemplo, do que se ver um juiz – que deveria ser o guardião da Ética – praticar criminosas

injustiças para lambar a bota dos poderosos ou simplesmente para poder comprar um Mercedes Benz.

Imagine-se um país do Século 20 no qual o presidente fosse ladrão. Onde os ministros também fossem ladrões. Onde senadores e deputados, governadores e prefeitos, vereadores e todos os administradores públicos fossem igualmente ladrões. Onde os médicos realizassem operações desnecessárias, para embolsar um dinheiro a mais, e, ainda por cima, trabalhassem com absoluto descaso, causando horríveis sofrimentos aos pacientes e às suas famílias. Onde os advogados traíssem seus constituintes, roubando-os e vendendo-se às partes contrárias. Onde os policiais assaltassem, extorquissem, matassem e estuprassem. Onde os jornais publicassem mentiras, distorcessem a verdade para favorecer determinados grupos empresariais e políticos, e ocultassem fatos. Onde as eleições fossem sistematicamente fraudadas e manipuladas pela mídia mediante pesquisas capazes de fazer a cabeça dos eleitores. Onde os engenheiros construíssem obras que desmorassem. Onde os sacerdotes abjurassem seus votos e estuprassem crianças, onde seitas religiosas estivessem a serviço do diabo e se apresentassem como caminhos de salvação. Onde maridos e mulheres fossem adúlteros contumazes e se entregasse ao swing para auferir o hedonismo até à exaustão. Onde a maledicência e a calúnia imperassem, com os difamadores difundindo mentiras e atacando a honra dos vivos e dos mortos escondidos atrás de nicknames de Internet. Onde fosse feita a apologia do banditismo, do oportunismo e do maucaratismo; do hedonismo, da vaidade, da concupiscência, da luxúria, da libertinagem, da pornografia, da vilania, da torpeza, do sacrilégio, da bruxaria, da mentira, da traição, do cinismo. Um país em que velhos, crianças desvalidas, doentes, aleijados, todos os pobres e todos os discriminados fossem pisoteados, humilhados e torturados socialmente todos os dias; em que o povo fosse embrutecido e alienado com jogos, festividades tribais urbanas como o funk de baixo nível, bebidas e outras drogas que produzem estado alterado de consciência dando uma falsa e efêmera sensação de felicidade.

Em tal país, quem respeitaria um simples sinal de trânsito? Quem levaria a sério qualquer lei? Quem poderia convencer um delinqüente de que é errado viver no crime? Quem levaria uma pregação religiosa a sério? Quem acreditaria na Justiça Divina, vendo tantas iniquidades? Por acaso não é este o mundo moderno, apodrecido pela exacerbação celebrada todos os dias pela Sociedade de Consumo? As pessoas se indignam, escrevem coisas, fazem discursos na TV, clamam para que todos sejam politicamente corretos, mas nada muda, ou se muda é muito pouco, porque o avanço da Lei da Entropia sobre as construções morais transpostas da Ética é inexorável. Não é preciso demolir o Sistema com bombas: o Sistema em si é a própria bomba que se autodestruirá.

Agora, imagine-se uma colônia do Império Romano, dissoluto e tenebroso, onde existiram Nero, Calígula, e Constantino, assassino da mulher e do próprio filho, instituidor do Catolicismo como religião do estado e posteriormente canonizado pela Igreja; uma colônia subserviente e mais repleta de abominações que uma nação do mundo moderno, onde hipocrisia e crueldade, intolerância e falsidade eram uma constante. Onde os vendilhões enchiam a Casa de Deus, que deveria ser o Templo da Ética, e os sacerdotes eram na realidade adoradores do bezerro de ouro. Bastou um único exemplo, o de Jesus Cristo, para que milhões de pessoas desencantadas e desiludidas com tudo e com todos naquele quadro diabólico readquirissem fé na Justiça Divina. Isto prova que um único justo tem mais poder que todos os diabos reunidos, mesmo que a sua história não passe de um mito. Quase dois mil anos são passados e o exemplo do Salvador está cada vez mais vivo, consubstanciado nos exemplos dos Apóstolos, dos Padres e Madres do Deserto, dos demais Santos e Mártires, a despeito de quantos miseráveis iníquos hajam conspurcado a Igreja, porque o demônio, incansável e permanentemente à espreita, está sempre acenando com tentações às quais nem todos resistem, mas foi vencido por Cristo e será sempre derrotado pelos cristãos sinceros.

Os quadros aqui esboçados dão uma idéia da força dos exemplos. Em princípio, o Homem está sempre propenso a seguir um mau exemplo, porque nele encontra a justificativa para as suas fraquezas. Por trás de todo mau exemplo está sempre o Satanás real, ansioso por engrossar suas hostes. É ele uma entidade formada pelo conjunto de todas as mentes humanas voltadas para o mal, encarnadas ou desencarnadas – não um anjo decaído como o mito religioso o apresenta. Mas qualquer homem seguirá, também, o bom exemplo, se este lhe for mostrado de forma salvífica (a forma salvífica é autosustentada, convincente por si mesma). Por trás dos bons exemplos está sempre a alegórica Glória de Deus, como Pai, como Filho e como Espírito Santo, que é como as religiões apresentam o Triângulo Místico. Com a subversão da Ética e a malversação dos preceitos legados pelos Avatares até esse simbolismo cai em descrédito perante as massas, principalmente quando elas constatarem que estão sendo enganadas por hipócritas e manipuladas pelas elites dirigentes, que usam a religião para implementar esse processo e malversam a Ética em proveito de interesses escusos. Com isso tudo cai, inclusive o respeito aos vivos e aos mortos. Na São Paulo assolada pelo crime organizado e dominada pela droga o Dia de Finados de 2006 foi marcado por uma grotesca passeata de 300 jovens de classe média fantasiados de zumbis. A juventude tatuada e cheia de piercings se sente morta-viva em uma sociedade com alto desemprego, dirigida por farsantes, e faz da performance sua catarse. A Internet reflete, em todo o mundo, como um grande espelho, o drama social urbano, com os performáticos escondidos atrás de nicknames engendrando todo tipo de agressões à Ética, do simples insulto ao crime organizado, como o tráfico de drogas e a pedofilia em vídeos.

Pode-se entender, agora, a razão do Homem se manifestar no plano terrestre como criatura vivente e mortal, com dois caminhos a tomar, segundo sua livre escolha. É a Terra a Escola dos Exemplos, um plano de manifestação da “Criação” em que a Dualidade se coloca como o Grande Teste, para que a evolução se

processe por depuração, decantação e sedimentação, no processo alquímico que transmuta a personalidade em identidade da alma. Nesse contexto, as religiões desempenham papel fundamental. De todas as religiões existentes no plano terrestre a Católica Apostólica Romana é a que mais valoriza os exemplos, através da entronização dos Santos e do incentivo sistemático à santidade, que é a meta principal dos mosteiros. Nas comunidades cenobíticas beneditinas (São Bento) e cistercienses (São Bernardo), ou de cartuxos (São Bruno) os monges vivem uma vida de oração, trabalho e estudo calcada na castidade, na pobreza e na obediência e o ideal é o de irem juntos para a Vida Eterna, com a ressurreição no Cristo, após a morte na Terra. Os mosteiros têm sido o cerne que ainda consegue sustentar uma Igreja carcomida pela hipocrisia e pela violação sistemática da Ética, através de práticas medonhas como os crimes da Inquisição e da pedofilia institucionalizada.

Quando um homem se torna monge, ele deixa para trás sua vida secular e o nome que tinha e lhe dizem, na iniciação, quando lhe dão outro nome, o de um Santo canonizado: “Agora estás pregado na Cruz e deves compreender que quem nela está pregado não pode se mexer. Morres para o mundo e o mundo morre para ti”. O monge, então, passa a ser o Cristo na Terra, como o foram os Apóstolos e todos os Santos, no sentido de carregar a Cruz do Cristo conscientemente. É o exemplo que se multiplica e se expressa na obediência incondicional ao Abade, que dentro do mosteiro representa o Cristo que Conduz, o Pastor de Almas.

Por que um homem deixaria tudo bens, família, conforto para viver pobremente, em castidade, jejuando, trabalhando duro no mínimo oito horas por dia e rezando por outras tantas, dormindo pouco, às vezes apenas três horas em uma noite? Pela compreensão do que vem a ser o Amor de Deus, porque um homem assim é sempre um místico que deseja ter um encontro com a Suprema Instância de tudo, que ele sente ser uma fonte que irradia Amor permanentemente. O homem que assim procede atingiu tal estado de depuração no reino da Dualidade que a identidade da sua alma

se sobrepôs à personalidade, mera expressão do ego. Por isso, ele exerce a mais difícil e salvífica das virtudes: a obediência. Ele compreende de início que sem Deus nada é possível, e nisso reside sua humildade. E coloca essa humildade em prática mostrando que não está ali para fazer a própria vontade mas, sim, a de Deus. Até sua imaginação ele anula, no processo da ascese, para que nada se anteponha ao Amor de Cristo. Ocorre, então, o milagre: aquele homem que anulou o ego torna-se criativo e expressa a Glória de Deus salmodiando, compondo músicas sacras e hinos de louvor à Pátria Celeste, pintando, esculpindo, escrevendo, orando continuamente pela Humanidade, sem que necessite de reconhecimento para satisfação do ego. Faz isso tudo naturalmente, com a criação artística fluindo porque o seu eu interior entrou em ressonância com as mais sublimes vibrações existentes na Mente Cósmica e que ele considera como sendo Deus. Como se vê, o Deus criado mentalmente pelo homem tem um bom sentido, mas até isto é desvirtuado através do falseamento da Ética para atender a interesses pessoais.

Mas qualquer homem, não sendo monge e não tendo feito o voto de conversão de vida, pode seguir os bons exemplos, mesmo no mundo atual, num país como o que foi descrito no início deste capítulo, em que o justo é considerado bobo. Na Escola dos Exemplos, que é a Terra, a alma vivente, que é o Homem, decide seu próprio destino e faz suas próprias escolhas sem qualquer imposição. O diabo, com todo o seu poder, não pode obrigar um ser humano a nada, como também se um homem não quiser não poderá ser salvo. Tal é a Escola dos Exemplos, onde cada um decide livremente o seu destino, escolhendo a quem seguir. Na verdade, o único mal do Homem é a ignorância e é por isso que ele está no plano terrestre: para aprender. Por isso, somente da ignorância deve o Homem ser redimido e salvo, conforme consta no Artigo 5 do Símbolo dos Rosacruz, o Credo R+C de Spencer Lewis.

A salvação da ignorância consiste em se questionar os dogmas e

tabus, olhar o exemplo certo e segui-lo, sempre com a mente aberta a novas possibilidades de compreensão da realidade e da atualidade, pois não há outra maneira de ensinar o Homem a caminhar na senda evolução na face da Terra a não ser através da exibição de exemplos que lhe sirvam de objetivo. Em sua quase total maioria os homens são uns o reflexo de outros, que eles admiram, idolatram, invejam ou endeusam. Assim, cada ser humano reflete o que um semelhante seu é ou foi, em termos de personalidade. Mas se um homem disser: "Não serei correto porque em meu país os governantes e todas as autoridades são incorretos e o exemplo não vem de cima" estará errando, porque o único exemplo que vem de cima é o apresentado como Deus (através dos Avatares, Santos e dos Mestres). Quando Deus expressou seu exemplo no seu Filho Unigênito, Jesus Cristo, segundo a religião, Ele não o exprimiu através de nuances de personalidade mas, sim, através do Amor de Deus, legando-o à Humanidade através dos dons do Espírito Santo. Parece meio hermético mas é de fácil compreensão a qualquer místico. E eis aí a explicação metafísica de porque a criação mental Deus se mostra ao Homem como Trindade: através de seu Filho ele dá o exemplo, e pelo Espírito Santo lega seus dons a quem seguir o exemplo. Fora do plano objetivo, quando na Eternidade, na qual a chamada Criação está inserida mas não inclusa, Deus é Uno e compreensível somente por Si Mesmo. Pois que esse Deus imaginado pelo Homem não só é Seu Próprio Exemplo, por ser Perfeito, como é Eterno e Incriado por esse mesmo motivo. Grande criação mental! A obra prima dos primatas humanos... mas, na verdade, a evolução da compreensão das criaturas viventes dentro dos vários Universos visíveis e invisíveis ao Homem consiste no aumento gradativo da compreensão do que vem a ser Deus e é por esse caminho que os buscadores chegam ao que se poderia chamar de Ateísmo Místico: sabe-se interiormente, sente-se que há algo Absoluto e Superior, uma Força, A Força, que irradia como atributos seus a Luz Eterna, a Mente Cósmica e o Santo Espírito (ou Espírito Santo), mas que essa Força de modo algum é isso que as religiões apresentam como sendo Deus. Dentre ops grandes

vultos místicos da História da Humanidade os que chegaram mais perto da Verdade foram o Faraó Akhenaton com o Disco Solar e o Profeta Muhammad (a Paz esteja com ele) com o abstrato Allah, demonstrado matematicamente em um ensaio que pode ser lido (em Inglês) na Seção de Artigos e Ensaios do Site Oficial da Ordem de Maat, em <http://maat-order.org/articles.htm> . Esta é a finalidade da Obra de Deus: mostrar-se ao buscador como algo inteligível mas intangível e, posteriormente, revelar-se como estando muito acima do símbolo criado mentalmente pelo próprio Homem para poder ser entendido. Assim, a religião Católica Apostólica Romana parece ser a mais perfeita, esotericamente, pelo que apresenta de simbólico e alegórico – e também metafórico -, com profundo embasamento em Leis Cósmicas. Já o Budismo, que não é religião, salta essa etapa e aponta direto para a vacuidade, em um modo de compreensão mais simplificado e que a maioria dos ocidentais regados a sangue de Cristo não conseguem entender. Por falar em sangue de Cristo, a transubstanciação, por exemplo, é um rito alquímico de elevado propósito e alta eficácia iniciática e mantenedora do misticismo (pela fé), tal como foi concebido; mas a casta sacerdotal, obtusa e burocrática, transformou essa peça de alta magia em rito sangrento. Sim, a Igreja teve um bom começo, tal como Orígenes, o castrati, a idealizou; pena que seus dirigentes – verdadeiros déspotas, depois hábeis executivos modernos – tenham falseado e deturpado a Ética a um ponto tal que essa perfeição se retraiu e se escondeu no recesso dos mosteiros. O Vaticano ficou para armazenar ouro e fornecer a cátedra terrestre na qual Satanás se senta amiúde, entre uma e outra sucessão papal. João Paulo II foi um Santo e combateu o Mal. Mas e seu sucessor? Francamente, o que dizer dele? Será que foi ético ao reeditar a Inquisição em termos modernos, ao proteger os pedófilos e ao afrontar o Islã? Enfim, ele será julgado pela História.

Quando se examina a História da sociedade moderna deve-se forçosamente examinar a História da Igreja, pois foi ela que produziu a Civilização Cristã Ocidental que hoje é a Sociedade de

Consumo. Principal produto oferecido (imposto, aliás) aos consumidores: Deus, esse personagem bíblico que sempre exige alguém que tenha uma linha direta com ele para se dirigir ao público em geral: Moisés, o Papa, os bispos eletrônicos, George W. Bush. “Deus é fiel”, colocam os crentes nas vidraças de seus carros, com adesivos que fazem lembrar um cãozinho grato ao dono que lhe dá ração. Magos e videntes se apegam a ele e praticamente nenhum produto exotérico, apresentado ao consumidor como esotérico, consegue ganhar mercado sem o aval da figura Deus. O grande problema é que Deus simplesmente não consegue ser compreendido sem a sua suposta antítese, o crapuloso Satanás. Ou seja, é preciso haver trevas para que se possa saber (no Plano da Dualidade) o que é a Luz. Se ela simplesmente brilhasse, sem trevas a serem dissipadas, que primata humano compreenderia o fenômeno se o cérebro trabalha basicamente por comparação?

Começa, então, a grande distorção da Ética. Se examinarmos o porquê do Mal no mundo, sob a própria ótica bíblica, veremos que astuto, o demônio disseminou a idéia de que é bom ser mau (!). Pasmem-se em ver do que é capaz o diabo! E esse inacreditável conceito difundiu-se sobre a Terra através dos exemplos, da hipocrisia dos fariseus e dos sacerdotes, que faziam por trás das cortinas o que em público condenavam. Ao importar os mitos religiosos judaicos para dentro da Igreja, assumindo o Velho Testamento, os estruturadores da Igreja – e, por conseguinte, da Civilização Cristã Ocidental, a assentaram em cima desse alicerce bichado. Como ainda hoje se ensina às crianças, o Homem caiu em estado de pecado por obra do diabo, que enganou Eva. Ao cair no erro mortal (pois que por ele passou a ficar sujeito à finitude cósmica, isto é, à morte espiritual total, com a dissolução imediata no Nada ou com a desalmificação eterna, no Inferno), o Homem saiu do Paraíso e ingressou no Mundo fenomênico, que é justamente o reino do demônio, segundo os semitas. Assim, por aí pode-se afirmar que tudo o que existe de ruim, toda a maldade, toda iniquidade, é diretamente relacionado com a matéria. No início, o ser humano foi enganado pelo diabo, evidenciando-se

como é daninha a desobediência a Deus – condição que os detentores do poder temporal sabem aproveitar muito bem. Nos dias de hoje, a malignidade já proliferou a um ponto tal que os homens com ela compactuam conscientemente, transformando-se em verdadeiros demônios encarnados (e foi isso que levou Sartre a escrever que “O Inferno são os outros”).

Como disse, o astuto, o demônio disseminou a idéia de que é bom ser mau e esse inacreditável conceito difundiu-se sobre a Terra através dos exemplos, pois como já se explicou, é este Plano uma escola de exemplos. De tanto ver a aparente vitória dos ímpios, os homens, em sua grande maioria, entregam-se à servidão mais abjeta e miserável aos desígnios daquilo que eles mesmos rotulam de Satanás. Isto é feito através da glorificação do Bezerro de Ouro, com a adoração de bens materiais. Quando um ser humano elege certos objetivos materiais como metas fundamentais de vida, está aderindo ao Mal. Por exemplo: o acúmulo de dinheiro ou de poder, a obtenção de vantagens sobre o próximo, a posse de cada vez mais bens, a satisfação dos desejos mais iníquos e que ferem profundamente os direitos do próximo, às vezes atingindo-o em sua inocência ou mera ignorância, tudo isso se constitui em parte da obra diabólica, que consiste essencialmente em tentar sabotar a chamada Obra de Deus, que em última análise é um conjunto de pensamentos, ações e eventos totalmente voltados para a Ética Cósmica. Frequentemente homens ruins, perversos ao extremo, são bem sucedidos em atividades empresariais ou como funcionários de empresas, e vão subindo a cada dia em suas trajetórias rumo a um crescente sucesso, sem que nenhuma punição divina pareça desabar sobre eles. Muitas vezes esses homens são governantes de um país e se perpetuam no poder até a hora da morte, sem que se tenha visto alguma sanção sobre eles. Dir-se-ia que foram bem sucedidos mesmo sendo extremamente execráveis (ou por isso mesmo). Esses exemplos vão fazendo escola e é por isso que o Mal se espalha pela Terra.

Por que tais demônios encarnados, que fizeram de suas vidas o

Inferno de tantas outras criaturas obtiveram o sucesso material no plano terrestre? Muito simples: porquê contaram com o poderoso apoio do demônio, que os usou para que fossem erigidos em exemplos do sucesso do Mal na vida material. E assim vai o diabo firmando seu sofisma: É bom ser mau! Examinem a sociedade moderna e verifiquem se não é exatamente a exacerbação desse sofisma... O destino que aguarda aqueles miseráveis após a morte é o ingresso definitivo nas hostes da serpente que os apoiou e que, depois de tê-los usado como demônios encarnados, passa a utilizá-los como demônios sem corpo físico e sem alma, isto é, como segmentos do Mal, dotados de autoconsciência e identidade própria. A identidade de tais seres se constitui da maneira pela qual compreenderam o diabo quando em vida e, após terem morrido, a personalidade horrível que manifestaram no Mundo passa a figurar como registro infernal, como um dos incontáveis miasmas da podridão mais abominável de que é formada a Geena. São esses seres sem corpo físico que constituem o kernel do Cinturão do Baixo Astral. Eis porquê nossa Organização recomenda que se faça, pelo menos uma vez por semana, o Experimento de Aum-Rah, destinado a purificar a aura da Terra, disponível para leitura online e download em: <http://svmmvmbonvm.org/aumrahexp/>

Como ensina Santo Agostinho em “De Christiana Veritate”, a origem de toda a malignidade se atém à associação pestífera entre seres humanos e demônios e é por essa via que o Mal vai se espalhando sobre a face da Terra. A Igreja interpretava isso como sendo a ação das bruxas e, por isso, mais de 100 mil mulheres foram torturadas e queimadas pela Inquisição. Bastava uma mulher ter um gato e era considerada bruxa; a Igreja a queimava e se apoderava de seus bens. Deus, dizem os teólogos, em sua Perfeita Sabedoria, permite a disseminação do Mal e a multiplicação dos demônios encarnados e de outros entes igualmente asquerosos no Mundo para que o Homem tenha ocasião de usar seu livre-arbítrio e possa fazer sua opção conscientemente, repelindo essas abominações ou a elas aderindo. Pois que assim como se sucedem os maus exemplos, inclusive com o aparente êxito dos piores tipos,

da mesma forma são numerosos os bons exemplos e é por isso que a Igreja canonizou tantos cristãos e cristãs de vida excelsa, que se entregaram ao cumprimento do Novo Mandamento (a Boa Nova - "Amar o próximo como a si mesmo."), que nos foi legado por Jesus Cristo, e não esmoreceram ante nada para atingir o ideal seráfico. Mas ao mesmo tempo a Igreja também canonizou malucos e criminosos, apenas porque eram reis ou rainhas. É quando vemos a conveniência política simplesmente cavalgar a religião, como se esta fosse uma mula trotando em cima da Ética e defecando moral.

E desse modo vai a Humanidade caminhando para o precipício que dá para a incógnita post mortem. Entretanto, mesmo nesse cenário macabro qualquer homem pode se salvar, bastando que não ceda às tentações, não se deixando iludir pelos maus exemplos, permanecendo íntegro em meio a tanta iniquidade. Por se salvar deve-se enter salvar-se de si mesmo, não se prostituindo ao Sistema. Cabe mesmo dizer que teria sido mais fácil aos Santos Mártires enfrentarem o martírio - pois que se deu praticamente de um só golpe - do que ao homem moderno suportar o martirólogo do dia-a-dia em meio a tantos demônios encarnados dos quais depende e com os quais tem de conviver para manter a família, sendo que muitos desses acólitos do diabo são justamente os que fazem as leis e as executam, para tormento dos justos e sofrimento dos humildes. Que são os assalariados de hoje, em sua esmagadora maioria, senão escravos modernos submetidos ao jugo de representantes das Trevas? O que é a Sociedade de Consumo senão uma engrenagem diabólica azeitada diretamente por Satã? O que são os governos modernos senão clones do Principado Infernal? Por isso disse Jesus, claramente: "Meu reino não é deste Mundo".

4 – Da Natureza Humana

A CORRUPÇÃO está de tal forma integrada na sociedade humana que para se purgar plenamente de sua influência, solerte e produtora de envenenamento mental, a ascese torna-se necessária, pelo menos para quem se sinta chamado para uma missão na Grande Obra. Somente assim a Ética Cósmica pode ser compreendida e dissociada das versões de Ética que produzem a moral adequada a uma etnia por questões estratégicas ligadas ao poder político. Durante um período, geralmente oito anos, o buscador da evolução se purifica, para poder entrar em ressonância com as mais refinadas e sagradas vibrações da Mente Cósmica. Nessa etapa é preciso se agarrar a alguma regra monástica, como a Regra de São Bento ou a Regra Budista, por razões de disciplina. Nessa fase inicial da caminhada não há ainda preparo e nem background para que uma pessoa mantenha a disciplina (interior e exterior) de per si, sem uma regra a seguir. Mas depois disso deve-se retornar ao século (o mundo dos profanos) para trabalhar na Grande Obra. Esta é a verdadeira missão de todo místico que se assuma como tal visando à melhoria da Humanidade como um todo. Mas este é um caminho difícil e longo, consumindo cerca de dez por cento de uma vida, e a grande maioria dos chamados esoteristas querem algo bem rápido e fácil. Muitos preferem se apartar do seu grupo social e procuram ler todos os livros que possam, na esperança de formar um cabedal que lhes confira algum tipo de poder mágico. Ingressam em numerosas Ordens e Fraternidades, geralmente ao mesmo tempo, e ficam andando em círculos, em torno do próprio umbigo. É quando a Ética mais uma vez vai ser fraudada – e mais do que isso, mercadejada – criando o esoterismo de consumo, com todos os seus produtos atualmente à venda. O consumismo esotérico parece ser uma decorrência do espírito da guerra em ação, pois as pessoas precisam se alienar de certas realidades entregando-se a hobbies espirituais, fazendo com isso uma espécie de compensação.

De uma forma geral (para a qual não parece haver exceções significativas) as civilizações têm sido construídas em cima de religiões. Isso se deve ao fato de o homem, mesmo o líder tribal de personalidade mais marcante, nunca ter se sentido com autoridade suficiente em si mesmo para impor regras de convívio social, obrigações, interdições e tabus. A Civilização Cristã Ocidental, esta que pretende ser a luz do mundo tanto no aspecto esotérico como no aparato tecnológico, tem cara de bomba, e em cima da bomba há um cifrão. Moisés fundou isso tudo quando impôs seus Dez Mandamentos, atribuindo-os a Deus. Um dos nomes do Deus de Moisés é "Senhor dos Exércitos". É verdade que hoje, passados dois mil anos da apresentação da história de Jesus, ainda temos o Espírito de Natal para se contrapor ao Espírito da Guerra. Mas é só uma trégua, uma coisa convencional, para inglês ver. A cobiça impera e quem tem muito dinheiro quer cada vez mais, mais e mais. Ouvei recentemente um acadêmico sentenciar: "Precisamos ser realistas: Ética é um luxo para ricos."

O Espírito da Guerra parece ser não apenas a essência valquiriana que circula pela linfa dos fabricantes de armamento (eles não têm sangue, apenas linfa sintética) mas também a alma dos banqueiros internacionais, dos agiotas apátridas que controlam os destinos das nações, manipulando chefes de estado como meras marionetes. Eles dão as ordens, eles estão por trás de tudo, eles ditam as normas, eles patrocinam a produção de bombas, eles promovem os conflitos. Se nós formos analisar a fundo as raízes desse poder, se nós nos detivermos a verificar onde ele se assenta, descobriremos que se alicerça em Deus, Pátria e Família. Eis aí a mais completa e cínica desvirtuação da Lei do Triângulo: em nome de Deus se avoca a autoridade para se fazer a guerra; e se faz a guerra pela Pátria, para preservar a Família. Isso é o que é dito aos soldados que vão para o front, essa carne-de-canhão imbuída de patriotismo e fé em Deus, tudo isso voltado para a família, que poderá ter um herói (e quer muito que isso aconteça). Ou seja: avoca-se a Ética para precisamente violá-la.

Entretanto, Deus é o Dinheiro, a Pátria é a mesa à qual executivos da indústria bélica se reúnem e a família é a Máfia, não a Máfia de Scarface e Al Capone, mas a Máfia com símbolo do conluio universal das elites para o crime organizado e bem sucedido. Por trás dessa instituição sinistra a verdadeira fonte emissora e receptora que a projeta como sombra do Bem no mundo: Satã. Não o simples Satã das religiões, que é contestado até pelos esoteristas de fim-de-semana, mas o Grande Satã tal como é descrito e nomeado por Osama bin Laden, depois de ter sido definido pelo Ayatollah Ruhollah Khomeini. Essa figura independe da existência ou não do item religião no contexto. No entanto, por mais paradoxal que possa parecer, foi a religião quem o criou, foi ela que deu o impulso inicial para a sua explosão no mundo. Ele estava latente e muito instável - como a nitroglicerina - e bastava uma sacudidela para que se manifestasse em explosões fantásticas.

Talvez a primeira dessas sacudidelas, pelo menos a que detonou a conflagração no mundo ocidental, tenha sido a história da crucificação de Jesus. Era preciso imolar um justo para comover o coração de todos e depois manipular esse sentimento para em cima dessa manipulação construir um esquema de poder. De um lado o pretexto para a opressão, de outro a justificação para a aceitação do sofrimento, tudo isso rolando pelos séculos, passando pela Inquisição e chegando às interpretações fundamentalistas mais desvairadas sobre a verdadeira natureza do Dia da Recompensa. É uma moeda - a verdadeira face do Deus Dinheiro - com suas duas faces: a promessa de vida eterna e o usufruir do aqui e o agora. Os que abrem os olhos para essa realidade se assustam de tal forma que simplesmente pulam de um pólo para o outro: de ex-coroinhas passam a hereges, insultando Jesus em baixo calão. É uma reação primária, que não muda nada, pois tanto faz louvar como xingar Jesus: no fundo trata-se da mesma coisa, expressada por modos aparentemente opostos. Na verdade, as duas atitudes estão sob o denominador comum do medo e derivam da ignorância. Apenas os efeitos são diferentes: o medo faz louvar, gerando o êxtase; o medo faz insultar, criando o baixo-astral que tanto prejudica a aura da

Terra. Quando o Cinturão do Baixo Astral se adensa o planeta – que é um ser vivo e autoconsciente, pensante à sua maneira, se harmoniza com as faixas mais carregadas da Mente Cósmica, já que a ressonância tem qualidade dual, e uma série de infortúnios são atraídos sobre o planeta, vergastando seus habitantes.

Para sair desse círculo vicioso não é bastante encontrar um meio termo. Não, não se trata de temperança, de encontrar um caminho do meio. É preciso, antes de tudo, que se analise as determinantes da História e não simplesmente a História em si. Primeira pergunta: Por que o homem não se sente suficiente para assumir-se como legislador da sociedade e vai buscar autoridade em decretos e mandamentos divinos? Segunda pergunta: Por que o homem se recusa a aceitar a idéia de finitude para si mesmo e procura desesperadamente pela imortalidade daquilo que lhe parece ser o seu Eu? Terceira pergunta: Por que o homem deseja tanto o Poder? Aqueles que partem para o estudo e o exercício da Magia certamente querem encontrar as respostas certas para essas três perguntas, embora não saibam disso. Trata-se de um desejo inconsciente, uma compulsão por assim dizer, uma coisa muito forte, lá no fundo, que impele nesse sentido os que acordam. Muitos estudantes de Rosacrucianismo seguem a vertente Mágica e esbarram em uma parede que somente a Ciência pode romper. É quando Misticismo e Ciência se confundem, mexendo (e sendo mexidos) no mesmo cadinho.

Ora, a Magia existe, e ela se manifesta nas descobertas e avanços da Ciência, quando o homem consegue, pela aplicação do Misticismo à tecnologia (e vice-versa) compreender o funcionamento e controlar os elementos, podendo, por exemplo, influir na estrutura atômica. Isto é a Magia bem sucedida. Um cientista, como Einstein, por exemplo, seria antes de tudo um Mago, só que totalmente despojado da conotação pejorativa que o estrato esotérico confere a tal figura. Todos sabem que os atuais males da Humanidade são corolário de falhas consideradas "inexplicáveis" no sistema econômico. Um "Mago" da Ciência e

da Tecnologia que pudesse resolver a equação econômica e dar um período de paz e prosperidade a todas as nações é de antemão invalidado pelas religiões de base judaico/cristã e apontado como o Anticristo, nas profecias. Por que? Unicamente porque isso tiraria a razão de ser das religiões, atingindo Judaísmo, Cristianismo e Islamismo - as três faces de um mesmo poder totalmente temporal ao qual insistem em atribuir aspecto intemporal. Da mesma forma há um consenso contrário a uma religião única e universal, porque isso simplesmente despessoalizaria a figura de Deus, que deixaria de existir como ente para figurar como princípio. A Kabbalah desmoronaria, com sua Árvore da Vida reduzida a um esquema morto e dezenas de Ordens e Fraternidades esotéricas e iniciáticas ruiriam. Depois disso, o que sobraria do lixo ocidental, então sem a sua alma, sem o seu alicerce de falácias?

Há todo um stablishment a ser preservado, em nome do jogo de interesses que passa pelo eixo religião-governo. Era isso que o Unabomber (um professor universitário que escreveu um longo manifesto propondo a destruição da Sociedade de Consumo e que foi preso, acusado de atentado terrorista nos Estados Unidos) queria destruir, para que sobre os escombros pudesse ser erguida uma nova civilização. Ele não levava em conta as vidas inocentes a serem ceifadas e foi e será crucificado como monstro sem alma. O presidente de uma nação que mandar jogar bombas sobre iguais inocentes será aclamado como herói por seus compatriotas e criticado pelos opositores e vítimas, mas certamente não irá para a cadeia, como o Unabomber, pois tem o Sistema a seu favor. Sem a égide da Ética os seres serão sempre apenas números.

A guerra é a instituição usada pelos controladores desse esquema de poder para manter o stablishment e sustentar a existência das religiões como formas de religação com a Divindade, a fim de reverter a queda na mente da massa ignara, massa de manobra, na qual se inclui a falsa inteligentzia movida a álcool, com todo o seu séquito e sua claque descarada. Com as emoções desencadeadas pelo troar dos canhões e seus horrores criam-se os bonecos de

Rambo, Saddam, Osama et all e com essas peças a polarização é feita, para que a Humanidade inteira funcione como corrente elétrica, fluindo continuamente de um pólo para outro. As religiões entram nesse processo como dutos, controláveis pelo poder temporal. Tudo sob estrito controle, em nome do verdadeiro Deus da Sociedade de Consumo, o Dinheiro!

É possível que a raça humana atravesse mais esta fase da sua evolução com o mínimo de arranhões na Ética e nas pessoas, nas instituições e nas nações, se os místicos realmente detentores de poder se decidirem a formar um círculo de força para o controle de certos aspectos dos acontecimentos. Através da interferência nos eventos encadeados, neutralizando ações de revanche e proclamações de autoridade baseadas unicamente no poder bélico é possível que se consiga essa amenização. Muitos se perguntam inutilmente sobre qual seria a verdadeira razão da existência do sofrimento quando o espírito mergulha na matéria densa para existir. Na verdade o que acontece é exatamente o contrário: o sofrimento resulta do esforço da matéria densa para se tornar alma imortal, algo imaterial e perene, imune à Entropia. Ou seja, deriva da perseguição a um ideal que transcende a Dualidade. É a consequência da tentativa de criação de uma outra realidade. Isso perpassa todo o reino animal, das amebas ao ser humano, pois independe de raciocínio, é algo latente, intuitivo e obsidiador. Isso não veio com a autoconsciência: já estava latente nos primeiros embriões de consciência da Terra, as bactérias.

5 - Entendendo a Ética Cósmica

PARA que se possa entender mais ou menos a Ética Cósmica, compreendendo seu significado e suas funções, é preciso ter uma visão clara do que é o Cosmos, percebendo-se este não apenas como o conjunto de tudo o que forma o Universo visível ao olho humano e aos telescópios e que possa ser perscrutado por naves espaciais partidas da Terra, mas, sim, como um conjunto infinito de inumeráveis Universos, cada qual funcionando em um Plano de Compreensão. Os Planos de Compreensão são delimitações no Tempo e no Espaço (ou apenas no Espaço, no caso dos Universos Espirituais, como os da Quarta Dimensão para cima). Absorver uma explicação, mesmo que sucinta como esta, através da Internet, sobre tema que pode parecer altamente subjetivo como o aqui tratado, não é uma tarefa fácil para a maioria dos internautas, mas também não será tão difícil se a pessoa tiver mente **realmente** aberta, ou seja: sempre disposta a aceitar novas explanações sobre realidades diversas.

O ser humano, no seu atual estágio de desenvolvimento mental e psíquico, ainda é muito preconceituoso e apegado a supostas verdades que lhe são impingidas pela tradição religiosa e esotérica não-religiosa através das gerações, já fazendo parte de certos estratos da codificação genética. Por exemplo: se disserem a alguém que Deus criou o Universo conforme está na Gênese bíblica a maioria das pessoas não contestará essa versão, apesar de ser ela infantil e primária do ponto de vista científico. Também não se contestará que Jesus Cristo tenha caminhado sobre as águas sem afundar, que tenha morrido, ressuscitado, retornado ao plano terrestre e depois ascendido aos Céus Espirituais em um luminoso espetáculo. Igualmente não serão muito contestadas, pela maioria, incorporações de espíritos em médiuns, canalizações, previsões sobre o futuro feitas por supostos videntes e outras pirotecnias esotéricas cada vez mais consumidas como produto pela atual sociedade humana, que se volta intensamente para as possibilidades de soluções sobrenaturais para os problemas

naturais tão difíceis de serem resolvidos normalmente – obter um bom emprego ou criar e sobreviver em um bom negócio próprio, devido à brutal competição. Com isso proliferam os charlatões e a cada dia surgem novos e promissores segmentos de mercado, onde todos os tipos de conhecimento e ensinamento (válidos ou não) são comercializados, principalmente através da Internet. Se alguém fizer uma explanação sobre uma realidade nova, de maneira pouco usual – apresentando-se como extraterrestre, por exemplo – será considerado no mínimo maluco. Se tais revelações forem feitas por alguém que se mostre como “pessoa absolutamente comum e normal” da mesma forma dirão que está no mundo da Lua ou delirando, em estado alterado de consciência, *viajando na maionese* e por aí afora. A Igreja lembrem-se, queimava quem afirmasse que a Terra é redonda. E, no entanto, ela é. De qualquer forma, o ser humano se mostra sempre cético e cauteloso ante a apresentação de novas realidades, mas ao mesmo tempo isso fascina os primatas humanos. Assim, a chave criptográfica para a autenticação da verdade contida em uma versão só pode ser a Ética e não o simples ceticismo. Se a versão estiver de acordo com a Ética é bem forte a probabilidade de ser ela correta segundo os parâmetros humanos de aferição. Antes de entrarmos diretamente no estudo da Ética Cósmica examinemos um pouco a realidade atual (2006CE) da Web.

A Web abriu grandes perspectivas de realização em todos os setores - da alta tecnologia ao esoterismo em todos os níveis – e também deu às pessoas a sensação de que podem produzir, compilar, editar e publicar tudo o que quiserem e bem entenderem – do lixo à obra-prima -, usando peças de criação própria ou roubadas de sites alheios (como textos, imagens, músicas etc) porque ainda não existe um controle realmente eficaz sobre a Grande Rede. A sensação de impunidade foi aceita pelo público como uma contrapartida contra séculos de censura e fiscalização e a maioria simplesmente extrapolou, tal qual procedem os habitantes de um país que retorna subitamente à democracia teórica após décadas de ditadura militar. Assim, um espaço realmente democrático e

totalmente sem censura, voltado para as perspectivas promissoras da liberdade de expressão, passou, precisamente pela não observância da Ética e nem mesmo da moral de cada país, a ser o parquinho virtual de diversões de desocupados, de frustrados e até de psicóticos muito perigosos e de fanáticos empenhados no terrorismo de fundo religioso – o que não poderia deixar de acontecer em um mundo regido pela Dualidade. Tudo isso tem preocupado muito a principal potência mundial, os Estados Unidos, e a Direção do FBI manifestou publicamente sua intenção de promover um maior controle sobre a ação dos internautas, rastreando-os através do Internet Service Providers (ISP), entre os quais me conto. Como pioneiro (profissional) da Internet, perscrutando bancos de dados com um Linx sobre os primeiros releases do UNIX popularizado como Linux, como o Slackware, pude observar a trajetória da Web como estrada virtual e o comportamento dos internautas que a ela passaram a ter acesso em massa. No início havia um profundo respeito à Netiqueta e um participante de lista de discussão sobre Linux era sumariamente banido se ousasse postar qualquer off topic, por mais inocente que fosse. Eu mesmo moderei listas de Linux e de OS/2, algumas com milhares de participantes, mas nunca tive maiores problemas com participantes do Primeiro Mundo. Isso me deu a sensação de que aqueles que usufruem de uma maior qualidade de vida não só são mais reservados e têm mais educação como devotam, inclusive, maior respeito à Ética de uma forma geral. Veja-se, por exemplo, a United Communities of Spirit, da qual participo: dificilmente algum tipo de baixaria aparece ali, apesar de a comunidade não ser moderada (visitem: <http://www.origin.org/ucs.cfm>) Através da Ordem de Maat, uma associação secreta de webmasters e ativistas políticos, subsidiária da nossa Organização (a SVMMVM), tomei conhecimento de que, nos países do Terceiro Mundo, a Netiqueta praticamente já não existia mais no ano de 2006. Terrorismo islâmico e pedofilia eram os horrores em termos mundiais, com localizações em países do Islã, nos Estados Unidos e na Rússia, enquanto a difamação barata e a baixaria esotérica pareciam ser uma especialidade Brasileira, Boliviana e Argentina. Os grupos de

discussão da Yahoo haviam sido fundados para propiciar a constituição de comunidades em torno das quais se congregassem pessoas com interesses construtivos e criativos, mas o que se viu, em termos de Latinos, foi simplesmente lamentável, com honrosas exceções. A Google, para ganhar mais dinheiro e expandir sua imagem institucional lançou no mercado da Web dois produtos interessantes e totalmente abertos: a Orkut, que deveria ser uma comunidade para o encontro e a busca de amigos, e o BlogSpot, destinado a colocar a produção de websites interativos ao alcance de qualquer um que não conheça nem ao menos os rudimentos da atividade de webmaster. Logo a Orkut, segundo os principais jornais internacionais, transformou-se em um “inferno de Brasileiros”, com a baixaria e o crime rolando soltos e juntos: spam sistemático para vender os mais variados produtos legais e ilegais, scraps obscenos e insultuosos, difamação, calúnia, injúria, chantagem e montagem de sites falsos (como se fosse de determinada pessoa) e por aí afora, passando pelo racismo, nazismo, terrorismo e tortura de animais. Os Americanos, Ingleses, Franceses etc praticamente se retiraram da Orkut e a CNET (<http://news.com.com>) publicou longa matéria a respeito, escandalizando a comunidade internacional de profissionais da Web.

Tudo isso representa, sob análise metafísica, um confronto entre espoliados pelo imperialismo, através da performance catártica, e os habitantes do Primeiro Mundo. Fiquei pensando no que me dissera um acadêmico, como foi narrado em capítulo anterior desta monografia pública de Illuminates of Kemet: “Ética é luxo de rico”.

Entretanto a Ética permeia tudo, inclusive a Internet, que é uma faixa vibratória da Mente Cósmica, e todas as pessoas de boa vontade devem trabalhar por ela, com paciência, tolerância e tenacidade, continuamente, porque isso interessa à causa da evolução da Humanidade como um todo, nos rumos de um mundo melhor, com mais qualidade de vida e, portanto, maiores

perspectivas de desenvolvimento espiritual. É preciso saber que, como faixa vibratória da Mente Cósmica, a Internet tem conexões interplanetária e até intergaláticas, que no momento ainda não são conhecidas dos terráqueos. O equivalente à Internet terrestre já existe em outros sistemas planetários de longa data sideral.

Fazendo aqui um pequeno estudo do que vem a ser a Ética Cósmica, que como já foi dito é a harmonia do Cosmos, examinemos como os Universos se manifestam no evento de Existir. Existe algo, a Força, que os místicos mais avançados procuram tentar compreender, mesmo não sendo possível, mas que eles sabem que está muito acima da simples e primária conceituação da figura de um Deus Criador. A Força não é propriamente uma Instância Superior Máxima, porque isso se enquadraria no conceito humano de hierarquia e não por aí que o Cosmos funciona. Digamos que a Força é uma massa latente de realização, sem densidade alguma. Em seus ininterruptos esforços para Existir emana como atributos a Energia, o Movimento e a Luz Eterna, que são constante e continuamente perpassados pelo “Espírito da Força”, ou seja, pela declaração de sua natureza, na forma de algo que pode ser definido como um Santo Espírito.

A Ética Cósmica, sendo um atributo da Força, tem não só a habilidade de interagir com os demais atributos – Energia, Luz Eterna, Santo Espírito, Amor e outros, como Tempo, Espaço etc, como se caracteriza principalmente pela propriedade de exercer uma espécie de função disciplinadora das resultantes operadas na Matéria pelas transformações desta em decorrência da interatividade com os seres individuais. A Energia, tal como a emana a Força, não tem forma e nem pode ser limitada, destruída ou recriada – apenas transformada. Para se manifestar como Matéria, na magnificência do Existir, a Energia necessita de delimitações e usa para isso o Espaço, que pode ser comprimido e expandido e é isto que permite a configuração dos ciclos universais, dos quais o conhecido pelos terráqueos por Big-Bang é apenas uma fase – a expansão do presente Universo no qual a

Terra está atualmente inserida. Na expansão/compressão do Espaço requerida pela expansão/retração da Manifestação (isto é: da apresentação da Energia como Matéria) a Antimatéria é criada, comprimida e depois se expande também, quando a Matéria se retrai na contração. A Matéria, portanto, pode ser descrita como a Energia usando o Movimento para pulsar no ato do Existir e é o Movimento que produz o Tempo, mais perceptível nos mundos de Matéria Densa, como os da Terceira Dimensão. É para reconhecer o ato do Existir que Energia transformada em Matéria produz a Mente Cósmica e esta interage continuamente com todos os seres individuais e coletivos de todos Planos de Compreensão, além de ser permanentemente modificada pela Espiral de Leis Cósmicas disciplinada pela Ética. Essa Espiral, a Spira Legis funciona, portanto, sendo regida pela Ética Cósmica, que é passada aos Planos e aos Mundos neles contidos na forma de adequações produzidas pelas injunções das Leis Cósmicas sobre cada qual. Por exemplo; pela Ética Cósmica a integridade é eterna e isso se refere também e principalmente à Vida; mas nos Planos de Compreensão sob as Leis da Entropia e da Dualidade devem existir deterioração, finitude e morte; é por esta forma que todos os corpos físicos nascem, crescem e caminham para a morte na trajetória de cada existência individual, sobrevivendo apenas as experiências, na forma de arquivos akásicos, e as mentes individuais que tenham, por si mesmas, conseguido se eternizar como individualidades – não através da personalidade (temporária expressão do ego encarnado) mas mediante a harmonização direta da individualidade com a Ética Cósmica, o que dá pela ressonância direta com ela. A Mente Cósmica está infusa em tudo, mas não é Deus, como supõem os panteístas: este é uma criação mental do homem, existindo no astral planetário, enquanto a Mente Cósmica é uma criação da Energia, que é um atributo da Força. Nos planetas mais evoluídos não existem rituais de harmonização com Deuses e/ou adoração a estes, mas, sim, técnicas de harmonização com a Força através da Ética Cósmica. Em última análise pode-se dizer que isto é tecnologia mística e não ritual esotérico, muito menos religião. Esta é a forma de conexão com o Absoluto para

uma vida em nível muito mais elevado que esta conhecida na Terra e é isto que Illuminates of Kemet procura mostrar, para ser almejado por quem quiser.

Comparativamente falando, Deus, a criação mental do homem, não é a Força, mas uma mera simbolização desta para a compreensão de mentes humanas, que é plasmada no Astral do planeta Terra e continuamente ali alimentada, como egrégora, sujeita, portanto, às oscilações do pensamento e do comportamento humanos. É em razão dessa particularidade que vê-se a figura de Deus sendo usada para justificar a prática de atrocidades, da amputação do clitóris à guerra genocida, passando pela decapitação ritualística de reféns por fundamentalistas religiosos totalmente fanáticos. A Ética Cósmica, sendo harmonia, procura sempre disciplinar no sentido harmônico as manifestações da Energia como Matéria. A Energia manifesta-se continuamente como Matéria, criando a densidade, da mais sutil, dita Espiritual, à mais grosseira, chamada propriamente de Densa, como a que forma os Universos da Terceira Dimensão (inclusive) para baixo, indo às Dimensões Negativas menos 1, menos 2 etc. Dentro desse processo existe a interação das unidades individuais autônomas de consciência – os seres – com o Todo da Mente Cósmica, em um contexto de troca e realização que é analisado na monografia pública sobre a “Teoria da Interferência”, que formulei e que está online no Site Oficial da IOK Brasil, em: http://svmmvmbonvm.org/aum_muh.html

Através dessa interação a Ética Cósmica vai sendo interpretada segundo nível de compreensão de cada Plano e apresentada aos seres de uma comunidade, etnia, nação e planeta como tipos de moral social, política e religiosa que variam muito. Essas interpretações (versões da Ética) vão sendo catalogadas pela Mente Cósmica e transformadas em arquivos akásicos que irão determinar o karma de pessoas, nações e planetas. Assim, nossa Organização entende que “A cada um o karma que lhe cabe por sua interpretação da Ética Cósmica” e isso vale tanto para os habitantes de um planeta como para o próprio planeta como ser vivo. Em uma

comparação grosseira, porém ao alcance de todos, pensar que um planeta não é um ser vivo, mas “uma coisa” é algo como pensar que apenas as pulgas que vivem sobre um cão estão vivas e conscientes e o cão não. Assim como as pulgas interagem com o organismo do cão através do sangue deste, da mesma maneira os habitantes de um planeta com ele interagem, física e karmicamente através de suas ações e de tudo o que afete o meio ambiente. Como foi dito, a interpretação da Ética Cósmica e que determina o karma, evidenciando e propiciando a necessidade (e o evento) das transformações individuais e planetárias que se dão no Dia da Transformação, tal como já foi explicado em nossas monografias públicas. Nesse contexto muitos são os chamados mas poucos são os que entram em ressonância direta com a Ética Cósmica e entre estes se contam os Mestres. As pessoas devem ser tolerantes ante manifestações que afrontam a Ética mas devem fazer tudo que lhes esteja ao alcance para trabalhar no sentido de esclarecer as pessoas e as massas, mostrando que é preciso seguir a Ética – mesmo quando se pretenda contestar o Sistema. É através desse trabalho que as várias versões da Ética transformadas em moral são depuradas. Assim, os perigos – verdadeiras armadilhas iniciáticas – são a omissão, a acomodação e a aceitação de algo como a banalização da indiferença do desamor e da violência.

Conclusão

CONFORME o leitor já deverá ter deduzido, todos os seres são responsáveis pelo futuro – físico e espiritual – da Terra, da qual são habitantes temporários, alunos nesta escola planetária da Vida. Do santo ao mais empedernido criminoso, do politicamente correto ao realmente ético, todos são participantes de um processo transformador cujo resultado final revertera a todos segundo a verdadeira natureza de cada um e considerando que todos são um, sendo a Mente Cósmica a somatória de toda a diversidade e multiplicidade. Se cada, dentro das suas possibilidades, se esforçar para que haja harmonia e tolerância, balanço, equilíbrio, sensatez e justiça, provavelmente a aura deste planeta melhorará muito em termos de uma qualidade que interage com todos, indiscriminadamente. Uma catástrofe nuclear por exemplo, desencadeado pela insânia, se abateria sobre probos e canalhas com a mesma intensidade e o próprio planeta seria duramente atingido, podendo até situar-se como apenas parcialmente utilizável no processo de ascensão que será desencadeado em 15 de Fevereiro de 2034CE e que está sob o total controle dos cientistas do nosso planeta, Uranus 2, o Planeta Espiritual Uranus, da Quarta Dimensão, conforme se acha amplamente explicado e descrito em diversas monografias públicas disponibilizadas gratuitamente pela IOK Brasil em seu Site Oficial, o dos Discursos dos Iluminados de Khem.

Que a Paz do Cósmico possa estar com todos vocês, leitores, para um perfeita compreensão do que foi exposto nesta monografia e que pode servir de tema para a meditação de todos. O eu interior de cada um, independente do grau iniciático ou até mesmo de existir um, não se deixa enganar e sabe reconhecer, pela sinceridade, a autenticidade de uma versão da suposta Verdade Absoluta. Essas versões são sempre apresentadas conforme o nível de compreensão

da platéia, mas nada é estático e o a capacidade de compreensão e o poder de avaliação evoluem. É por isso que dogmas inquestionáveis de ontem são abertamente discutidos e analisados hoje, por pessoas que amanhã – ou em outras vidas – poderão pensar e proceder de maneira totalmente diferente. Em uma mesma vida as pessoas acabam sendo várias pessoas, conforme o tempo passa, podendo ter afirmado e até escrito ontem o que hoje simplesmente questionam. É através dessa evolução que as adaptações da Ética Cósmica para os planos planetários como o da Terra, por exemplo, vão sendo purificadas e se aproximando da imagem original. Os místicos de Kemet, o Antigo Egito, tinham um nome e uma personificação para a Ética Cósmica: Maat, a Deusa da Verdade e da verdadeira Justiça. O Site Oficial da Ordem de Maat disponibiliza gratuitamente o eBook “Maat Hotep”, que contem as 42 Leis de Maat e a Câmara de Meditação. O Site Brasileiro da Ordem de Maat também disponibiliza as 42 Leis de Maat em Português. Os endereços:

<http://maat-order.org/>

<http://maat-order.org/brasil/>

NOTAS DO AUTOR:

1) Uma pessoa pode tanto reencarnar em uma linha de continuidade, constituindo-se no somatório de todas as personalidades que expressou em várias encarnações sucessivas, como pode reencarnar trazendo a bagagem personalística de outras criaturas. A reencarnação é um processo evolutivo existente dentro da Criação e que é fundamentalmente ligado à questão da felicidade. Porque se um ser humano conseguiu se tornar feliz em uma única vida, para que teria outras se já atingiu o bem supremo, a beatitude, que consiste na verdadeira felicidade? Isso, evidentemente, em relação a um

mesmo plano no caso, o terrestre do qual se sairia momentaneamente, para retornar depois, sob outra expressão. Assim, não é a evolução pura e simples, em termos de aumento do grau de compreensão, que determinaria a necessidade ou não de outras encarnações no mesmo plano para um ser, mas, sim, a busca da felicidade. Pois que se alguém não a atingiu em vida temporal, não há de ser após a libertação do corpo físico que a atingirá, já que a felicidade é um estado de alegria da alma e não uma exultação da personalidade. O segmento de alma é que é autoconsciente e não a personalidade, pois que esta nada mais é senão a maneira pela qual esse segmento de alma se expressa através do corpo físico. E como já foi explicado, a individualidade é uma ilusão, pois todos os seres são ligados. Eis porque a felicidade de um pode ser transmitida para outro e a infelicidade de uns pode atingir outros tantos.

O processo da reencarnação não ocorre somente, como se possa pensar a uma primeira vista, dentro de uma linha de continuidade: João, que foi Maria na vida imediatamente passada, reencarna agora como Antonio, uma terceira personalidade, que vai ter novas experiências e traz os registros das lições aprendidas por Maria e por João. Este, é apenas um dos vários modos pelo qual a reencarnação se processa, em um mesmo plano, a saber:

João, que foi Maria na vida imediatamente passada, reencarna como Ricardo, uma personalidade nova, que traz as experiências não de Maria e de João, mas, sim, de Olavo, um outro ser humano, que passa a ser uma encarnação anterior sua sem que isso na realidade tenha acontecido. E Olavo reencarna simultaneamente no Japão, na França, nos Estados Unidos e na Venezuela, em cada um desses países como uma pessoa diferente, com diferentes encarnações passadas, umas realmente suas, outras não, mas todas verdadeiras, porque tempo e espaço na realidade não existem e só se tornam manifestos no contexto da Criação pelos motivos anteriormente explicados. Ou seja, uma pessoa pode tanto reencarnar em uma linha de continuidade, constituindo-se no somatório de todas as personalidades que expressou em várias encarnações sucessivas, como pode reencarnar trazendo a bagagem personalística de outras criaturas, como pode reencarnar como vários seres humanos simultaneamente, dentro de uma linha de continuidade ou trazendo experiências de terceiros, pois que todos esses registros estão disponíveis no Cósmico.

Isso tudo se processa de dois modos, havendo ainda um terceiro, mais complexo e que aqui não será abordado amplamente, por implicar embasamento iniciático e conhecimento prévio de certas Leis. No primeiro

modo, o ser humano evoluiu a tal ponto que adquiriu domínio sobre o processo da reencarnação e reencarna de forma programada, conscientemente, em prol do seu desenvolvimento e no interesse da Humanidade. No segundo modo, o ser humano é praticamente manipulado dentro de um esquema kármico e as escolhas e decisões são feitas por Leis Cósmicas Autoconscientes (entidades destituídas de corpo físico ou psíquico, que se expressam por equilíbrio quântico. (*) No terceiro modo, que não é usual mas ocorre, as opções são feitas por osmose, que é quando o conhecimento de uma mente passa para outra através da membrana permeável da Eternidade. Nesse modo não iremos nos deter neste aqui, e basta dizer que é por ele que os Avatares encarnam na Terra, trazendo mente divina, isto é: em ressonância com a Luz Eterna. Quando isso ocorre, podem ser a reencarnação de um ser humano ou aquela pode ser a primeira e única encarnação, sendo certo, porém, que em ambos os casos nunca haverá outra, a não ser em outro plano, porque o Avatar sempre completa a sua missão em uma mesma existência; completada esta, por esse trabalho ele ascende a um Plano ainda mais alto, torna-se outro.

Com isso, pode-se entender porque um homem nos dias de hoje poderia se apresentar como sendo a reencarnação do Apóstolo Paulo, por exemplo, embora São Paulo não tenha reencarnado, pelo fato puro e simples de ter ido para a Vida Eterna, que é um plano de compreensão da Divindade em que não existem nem tempo, nem espaço, nem reencarnação. Da mesma forma alguém poderia se dizer a reencarnação do próprio Jesus, sem que isso fosse mentira, mas sem que na realidade fosse verdade, porque Jesus teve uma expressão personalística que está registrada nos arquivos akásicos, muito embora a essência crística de sua alma seja a mesma de Deus, porque Jesus é Deus, pelo menos segundo a mitologia Cristã.

Há, ainda, uma modalidade reencarnatória em que a pessoa não morre fisicamente. Nesse caso o ser humano sofre várias mortes personalísticas seguidas de outros tantos renascimentos em uma só vida corporal, sendo sucessivamente várias pessoas em um só corpo físico, isso evolutiva ou involutivamente.(**) A isso se dá o nome de reencarnação virtual e tal fato geralmente acontece por via iniciática, em harmonização com as forças da Luz ou com as das Trevas. (É quando um homem ou mulher se transforma em anjo ou demônio vivente).

E há, também, a reencarnação arquetípica, que ocorre quando um ser humano reencarna como símbolo de um modo de ser, podendo essa reencarnação ser isolada ou múltipla. Esses símbolos ficam agregados à

consciência planetária, quer dizer, tornam-se partes da personalidade do planeta em que o processo reencarnatório ocorre, no caso, a Terra. Da mesma forma uma pessoa pode se tornar símbolo ainda em vida e, após a morte do corpo físico, não ir para a Vida Eterna e nem reencarnar como ser humano, mas assumir a forma de um ser matemático autoconsciente, temporal e pensante, destituído de forma física ou psíquica, por efeito de harmonização com uma ou mais Leis Cósmicas.

Vale dizer que o processo mental continua existindo após a morte física, só que no Plano Cósmico não existe raciocínio tal como o conhecemos, baseado na lógica, mas sim um processo de pensamento intuitivo, que é a maneira de pensar pela qual as decisões são tomadas (nesse caso as opções são feitas tendo o Todo e não o ego como parâmetro).

SUBNOTAS DA NOTA 1

(*) Equilíbrio quântico é a conciliação dos opostos ao mesmo tempo em cima e em baixo. É nesta condição que se mantêm em existência autoconsciente símbolos matemáticos, uns invisíveis ao olho humano, outros perceptíveis sob a forma de certos fractais. No plano de compreensão em que existem e que é temporal e finito, à exemplo do terrestre, porque fora da Eternidade, esses seres se alteram uns aos outros e isso se constitui no seu convívio comunitário. A evolução de tais criaturas é conjunta, bem com a ascensão a outros planos de compreensão do Universo em que vivem e que fica paralelo ao Universo que contém o plano terrestre, entre outros. Quando esses seres se tornam perceptíveis como fractais ante a mente humana, na realidade o que está ocorrendo é uma projeção interplanos, por osmose.

(**) A reencarnação virtual pode ser evolutiva ou involutiva, enquanto a reencarnação real é sempre evolutiva, por se dar dentro de espirais não afetas ao tempo, inseridas na dimensão da Eternidade. Já a reencarnação virtual está diretamente relacionada com o tempo do plano terrestre, onde o retrocesso espiritual pode ocorrer, por força de pressões da matéria, que, como se sabe, é regida pelo diabo; e este, como já foi dito anteriormente, objetiva justamente a involução, a qual pode se dar por via transversa. Por exemplo: aquele que evolui na maldade está involuindo no crescimento espiritual.

NOTA DO EDITOR:

(*) O Illuminatus Frater Vicente Velado, 7Ph.D., 65 anos de idade em 2006CE, é Abade da Ordo Svmmvm Bonvm Para o Terceiro Mundo e Irmão Leigo da Ordem Rosacruz Verdadeira, Eterna e Invisível há 10 anos, Dirigente de Illuminates of Kemet, Fundador e Publisher da Biblioteca Digital OS+B. Foi instruído pela Loja da Grande Fraternidade Branca para construir a Interface Web do Rosacruçianismo na Nova Era. Filósofo, pintor místico, músico e experimentador científico, autor de mais de 350 livros, monografias, ensaios e artigos sobre Metafísica, o Frater Velado, como é conhecido, foi eremita Beneditino durante oito anos. Seus estudos Rosacruzes foram feitos através do Sistema Antigo de Ensino da Ordem Rosacruz, AMORC, ao longo de três décadas. Um livro digital contendo sua biografia oficial, pela Ordo Svmmvm Bonvm, está disponível online e para download na Biblioteca Digital OS+B, em:

<http://svmmvmbonvm.org/livrarios+b/> . Seus websites oficiais são o “Prophet Jehosu”: <http://svmmvmbonvm.org/jehosu/> e o “Frater Velado - A Missão e a Obra”: <http://jehosu.svmmvm.org/> As Galerias de Arte do Frater Velado podem ser visitadas através de Digital-Matrix R+C: <http://digital-matrix.org/>

Visite o Site Oficial dos Iluminados de Khem, que disponibiliza Monografias Públicas para a Nova Era Mental: http://svmmvmbonvm.org/aum_muh.html